

Manifesto

“Unidade na Defesa do Estado Social”

No dia 16 de agosto de 2019, ao final do Seminário “As Reformas DESestruturantes do Estado de Bem-Estar Social”, promovido pelo IJF, ANFIP e FENAFISCO, no Auditório Ana Terra, na Câmara de Vereadores de Porto Alegre, RS, foi elaborado, lido e aprovado pelos presentes este Manifesto, contendo chamamento para constituição de uma Frente de Resistência contra o desmonte do Estado de Bem-estar e da Constituição Federal de 1988.

As reformas que vêm sendo implementadas, sob o pretexto de enfrentar as crises fiscais, são, de fato, medidas que visam ao desmonte das estruturas que alicerçam o Estado de Bem-estar, inaugurado pela Constituição Federal de 1988. A Saúde, a Educação, a Previdência, a Assistência e o Trabalho, são os elementos que melhor representam a natureza social do Estado brasileiro e constituem direitos fundamentais, cujas manutenção e ampliação interessam a toda a sociedade.

Um sistema tributário progressivo que garanta, de forma justa, os recursos necessários para financiar as políticas públicas, juntamente com os direitos fundamentais, são a concretização do princípio constitucional da solidariedade. São estes, no entanto, os alvos prioritários dos recorrentes ataques promovidos por setores que tentam, a todo o custo, minimizar o tamanho do Estado, beneficiando interesses privados em detrimento do interesse público.

O congelamento dos gastos primários, aprovado pela Emenda Constitucional nº 95, de 2016, asfixia os direitos fundamentais previstos na Constituição; a reforma trabalhista e as terceirizações das atividades fins precarizam as condições de vida dos trabalhadores; a reforma da Previdência propõe a transformação do direito de se aposentar em um produto a ser negociado com o setor financeiro; e os cortes de recursos na Saúde e na Educação apontam claramente no sentido da extinção do princípio da universalidade no atendimento dos serviços essenciais, abrindo espaços para a privatização destas áreas.

Todas estas medidas, somadas à intenção já manifestada de reduzir a carga tributária e de privatizar tudo o que seja do interesse do mercado, significam a destruição completa do Estado de Bem-estar e, conseqüentemente, a condenação de milhares de pessoas à uma situação de gravíssima vulnerabilidade social.

Neste contexto, mais do que em qualquer outro momento da nossa história recente, torna-se urgente e imprescindível a defesa, intransigente, do Estado e da Constituição Federal. O momento está a exigir a unificação das pautas setoriais (educação, saúde, assistência, previdência, trabalho e tributação) nesta que deve ser compreendida como a bandeira central de resistência contra o retrocesso. Assim, este manifesto é um chamamento a todos os agentes sociais e políticos **PARA A CRIAÇÃO DE UMA GRANDE FRENTE NACIONAL PELA DEFESA DO ESTADO SOCIAL E DA CONSTITUIÇÃO FEDERAL DE 1988.**